



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

CHARLES ANDRÉ POZZEBON

**DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DA PROMOÇÃO DA
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL POR MEIO DA ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE GRAMADO XAVIER/RS**

Porto Alegre

2017

CHARLES ANDRÉ POZZEBON

**DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DA PROMOÇÃO DA
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL POR MEIO DA ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE GRAMADO XAVIER/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Dra. Fabiana Thomé da Cruz

Coorientadora: Msc. Jaqueline Patrícia Silveira

Porto Alegre

2017

CHARLES ANDRÉ POZZEBON

**DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DA PROMOÇÃO DA
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL POR MEIO DA ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE GRAMADO XAVIER/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 01 de Dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dr. Fabiana Thomé da Cruz (Orientadora) – UFRGS

Profa. Dra. Rumi Regina Kubo – UFRGS

Profa. Dra. Tatiana Mota Miranda – UFRGS

Dedico o presente Trabalho de Conclusão de Curso...

Primeiramente dedico o presente trabalho para minha família que sempre se fez presente motivando e apoiando sempre que necessário.

Aos Colegas, Tutores e Professores da Universidade, pelo acompanhamento, conhecimento e aprendizado adquirido nesse período acadêmico.

Aos colegas do Movimento dos Pequenos Agricultores, em especial aos colegas das cooperativas de Santa Cruz do Sul, e também aos Agricultores que fizeram parte desse processo de desenvolvimento do TCC.

Dedico a todos vocês...

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por essa oportunidade de estar na fase de conclusão do curso, e por ter alcançados meus objetivos enquanto estudante com muito esforço e dedicação.

Agradeço, em especial, a minha Mãe, que sempre esteve comigo, me motivando, apoiando nos momentos difíceis, aos meus irmãos que sempre estiveram presentes nesse processo, apoiando e incentivando para nunca desistir dos meus objetivos.

Agradeço também a equipe do Movimento dos Pequenos Agricultores por fazer parte dessa etapa que é muito importante para mim, e também pelos anos de convivência e aprendizados.

Agradeço à UFGRS e à UAB pólo de Cachoeira do Sul, pela oferta desse curso fantástico que gerou muitos conhecimentos e aprendizados.

Agradeço a tutora presencial Diviane Bernardi, por todos esses anos orientando e ajudando no processo de aprendizado, ao colega Régis D. Solano que começou a “peleia” junto comigo e hoje estamos na fase conclusão, e aos demais colegas, por todos esses anos de convivência e aprendizado, um forte abraço a todos (as) vocês.

Agradeço aos agricultores do município, que fizeram parte dessa pesquisa, disponibilizando dados e informações importantes para a o desenvolvimento da pesquisa, e pelo conhecimento adquirido.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios, possibilidades e perspectivas da promoção da segurança alimentar e nutricional por meio da assistência técnica e extensão rural no município de Gramado Xavier/RS, por meio de um estudo de caso com as famílias beneficiárias da Chamada Pública de ATER SAF/ATER Nº 06/2013 para a diversificação do cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo. O estudo de caso foi aplicado em cinco famílias beneficiárias da Chamada Pública, localizadas em diferentes comunidades do município de Gramado Xavier/RS, sendo uma pesquisa qualitativa, de caráter descritiva e exploratória, voltada para o levantamento de dados sobre a execução da referida Chamada Pública. Nesse sentido, a presente pesquisa proporcionou contextualizar e descrever as principais mudanças geradas nos sistemas agrários das famílias em decorrência da execução da Chamada Pública, principalmente no que se refere à promoção e garantia da segurança alimentar e nutricional nas Unidades de Produção Agrícola. Tais resultados foram alcançados por meio da assistência técnica e extensão rural, tendo proporcionado a diversificação produtiva com a produção de alimentos saudáveis para o autoconsumo e como alternativa de renda familiar, contribuindo para promover o desenvolvimento regional sustentável por meio da agroecologia e da diversificação produtiva.

Palavras-chave: Chamada Pública, Assistência Técnica e Extensão Rural, Diversificação produtiva, Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional, Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the challenges, possibilities and perspectives of promotion of food and nutritional security through technical assistance and rural extension in the municipality of Gramado Xavier / RS, through a case study of beneficiary families of the Chamada Pública ATER SAF / ATER No. 06/2013 that was based on the diversification of tobacco production in Vale do Rio Pardo. The case study was applied to five beneficiary families of the Chamada Pública. The families are located in different communities of the municipality of Gramado Xavier, RS. The research is qualitative, descriptive and exploratory and the data collected and analysed allow to contextualize and describe the main changes related to the families' agrarian systems in relation to promote and guarantee food and nutritional security in studied farms through technical assistance and rural extension. The results demonstrated that these changes have provided the productive diversification with the production of healthy food for family self-consumption and as well as an alternative family income, promoting sustainable regional development through agroecology and productive diversification.

Keywords: Chamada Pública, Technical Assistance and Rural Extension, Productive Diversification, Agroecology, Food and Nutrition Security, Regional Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do tempo da trajetória da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil.....	21
Figura 2 – Localização do Município de Gramado Xavier e do Território Vale do Rio Pardo, RS.....	28
Figura 3 – Localização das Unidades de Produção Familiar no Município de Gramado Xavier, RS.....	29
Figura 4 – Aplicação das entrevistas e caminhada transversal nas UPA, Gramado Xavier, RS.....	30
Figura 5 – Curso de Insumos Alternativos e Poda de frutíferas na comunidade de Volta Alegre, Gramado Xavier, RS.....	42
Figura 6 – Curso de Panificação Caseira na Comunidade de Banhado Grande, Gramado Xavier, RS.....	43
Figura 7 – Sementes Crioulas produzidas pelas famílias entrevistadas, produzidas a partir da participação da Chamada Pública.....	47
Figura 8 – Produção de Vegetais nas UPAs entrevistadas, Gramado Xavier, RS.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados sobre a Composição familiar das cinco UPAs estudadas.....	32
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Áreas Produtivas, Área com Vegetação Nativa e Área Total por Unidade de Produção Agrícola.....	34
Tabela 2 – Áreas Utilizadas para as Atividades Produtivas, em Hectares, por UPA.....	34
Tabela 3 – Atividades Produtivas e Estimativa de Produção nas UPAs Estudadas.....	35
Tabela 4 – Atividades produtivas, despesas e receitas anuais 2016 – 2017.....	37
Tabela 5 – Aumento da Produção de Alimentos em Porcentagem entre as UPAs.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ACAR – Associação de Crédito e Assistência Rural
- ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural
- CQCT – Convenção Quadro para o Controle do Tabaco
- CMA – Conselho Mundial da Água
- COBAL – Companhia Brasileira de Alimentos
- CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.
- COOPSAT – Cooperativa De Prestação De Serviços E Assistência Técnica E Educação Rural Ltda.
- COOPERFUMOS – Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil Ltda.
- COOPERHAB – Cooperativa Habitacional Camponesa.
- DRP – Diagnóstico Rural Participativo
- DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos
- EMATER – Empresa Assistência Técnica e Extensão Rural
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- IDER – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- INCA – Instituto Nacional do Câncer
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
- MDS – Ministério do Desenvolvimento Social
- MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores
- OMS – Organização Mundial da Saúde
- ONG – Organização Não Governamental
- PAA – Programa de Aquisição de Alimentos
- PAP – Programa de Alimentação Popular
- PIB – Produto Interno Bruto
- PNAE – Programa Nacional da Alimentação Escolar
- PNAN – Política Nacional de Alimentação e Nutrição
- PNATER – Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
- PNHR – Programa Nacional de Habitação Rural
- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
- PRONAN – Programa Nacional de Alimentação e Nutrição

SAN – Segurança Alimentar e Nutricional

SAPS – Serviços de Alimentação e Previdência Social

SEAD – Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário

SINAC – Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento

STAN – Serviço Técnico de Alimentação Nacional

UPA – Unidade de Produção Agrícola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	18
2.1 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.....	18
2.2 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	20
2.3 MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES.....	23
2.4 COOPERFUMOS.....	25
3 METODOLOGIA.....	27
4 RESULTADOS.....	31
4.1 HISTÓRICO E COMPOSIÇÃO FAMILIAR DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA.....	31
4.2 A CHAMADA PÚBLICA E A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS UPA.....	38
4.2.1 Processo de execução e desenvolvimento.....	38
4.2.2 Chamada pública e a segurança alimentar e nutricional.....	40
4.3 CHAMADA PÚBLICA E AS POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO MUNICÍPIO DE GRAMADO XAVIER, RS.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A – ROTEIRO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS.....	56
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO.....	58

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca avaliar as possibilidades e desafios à promoção e contribuição para fortalecer a segurança alimentar e nutricional de pequenas propriedades rurais do município de Gramado Xavier/RS. Tal análise relaciona-se aos resultados e consequências de ações realizadas no âmbito da Chamada Pública SAF/ATER N° 06/2013 do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, atualmente denominada Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAF).

A referida Chamada Pública foi executada pela Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil Ltda. (COOPERFUMOS) em período de três anos (março de 2014 – maio de 2017), tendo por objetivo a promoção da diversificação do cultivo do tabaco (*Nicotiana tabacum L.*), abrangendo total de 970 famílias distribuídas ao longo do Território Rural do Vale do Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul.

O Vale do Rio Pardo é composto por vinte e oito municípios: Alto Alegre, Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Campos Borges, Candelária, Ernestina, Espumoso, Fontoura Xavier, Gramado Xavier, Herveiras, Ibirapuitã, Itapuca, Mato Leitão, Mormaço, Nicolau Vergueiro, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, São José do Herval, Sinimbu, Soledade, Tio Hugo, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires, Vera Cruz e Victor Graeff (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, 2015).

Sendo que no município de Gramado Xavier/RS, atuei como técnico extensionista da Cooperfumos para execução da referida Chamada Pública de ATER, executando todas as etapas de execução das atividades desenvolvidas previstas, sendo assim uma das motivações para realizar a pesquisa, com o intuito de identificar os resultados a partir da visão dos agricultores beneficiários, com uma visão voltada a SAN.

O município de Gramado Xavier, foco de análise da presente pesquisa, apresenta alto índice de monocultivo do tabaco nas unidades de produção familiar, possui população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, de 4.232 pessoas, sendo que desse total 3.774 habitantes reside no meio rural, indicando assim, o perfil agrícola do município.

A COOPERFUMOS, entidade executora da Chamada Pública, foi fundada em 15 de março de 2004 por meio de debates e articulações do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) no município de Santa Cruz do Sul/RS. Desde a sua fundação, a cooperativa desenvolve diversos projetos de ATER, beneficiamento de sementes crioulas, com o intuito

de melhorar a qualidade de vida dos camponeses e camponesas¹ no sentido da produção e comercialização de alimentos saudáveis, sendo que atualmente a COOPERFUMOS possui treze mil agricultores associados em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul (MPA, 2017).

Pautando-se nas atividades desenvolvidas pela entidade executora da Chamada Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no município de Gramado Xavier/RS, surge a proposta desta pesquisa, que tem por objetivo, a partir da perspectiva da segurança alimentar e nutricional, identificar os resultados obtidos com a realização da Chamada Pública SAF/ATER Nº 06/2013 na visão dos agricultores e agricultoras familiares atendidos no município de Gramado Xavier/RS.

Com vistas a alcançar o objetivo proposto, optamos por direcionar a pesquisa junto a Unidades de Produção Agrícolas – UPAs produtoras de tabaco do município de Gramado Xavier onde houve a execução da Chamada Pública.

O projeto de ATER buscou promover alternativas produtivas e de renda para o cultivo de tabaco, a partir de estratégias sustentáveis para a diversificação das UPAs, ou seja, por meio de práticas e técnicas orgânicas/agroecológicas na produção e beneficiamento de alimentos produzidos nas pequenas propriedades rurais do município, através de atividades individuais (visitas técnicas, diagnósticos) e atividades coletivas (cursos, intercâmbios e seminários, diagnóstico rural participativo) para as famílias beneficiárias, sendo que as atividades desenvolvidas por meio foi organizado através de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) nas comunidades rurais.

Nas últimas décadas houve grandes modificações nos sistemas agrários de produção, devido à revolução verde² e seu modelo difusionista, ampliando o uso de insumos externos, a dependências de novas tecnologias para a produção, direcionando as unidades de produção agrícola ao monocultivo, impactando na agrobiodiversidade existente, gerando assim,

¹Termologia adotada pelo MPA, onde os agricultores se reconhecem enquanto camponeses, que segundo a Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que considera e caracteriza agricultor familiar e empreendedor rural, são aquele que praticam atividades no meio rural, com uma área inferior à quatro módulos fiscais, que utiliza predominantemente mão de obra familiar, com um percentual mínimo de renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento rural. (BRASIL, 2006, Art 3º).

² A Revolução Verde trata-se de um marco histórico no Brasil, referindo se a um programa de inovações tecnológicas com o intuito de aumentar produção e a produtividade através da difusão de tecnologias, tais como modificações genéticas de sementes, adubação química, agrotóxicos, mecanização das atividades agrícolas, visando a produtividade em alta escala, aumentando as relações internacionais com as exportações de produtos oriundo da agricultura para outros países e com a importação de insumos para a produção, Durante este período (1930 até os dias atuais), o governo criou diversos planos e programas para fomentar o desenvolvimento deste modelo de agricultura (Plano Trienal e o II Plano Nacional de Desenvolvimento, Plano Cruzeiro, Plano Cruzado, Plano Bresser, Plano Verão, Plano Collor I e II e Plano Real, Programa de Ação Econômica, Programa Estratégico de Desenvolvimento, entre outros), com o intuito do desenvolvimento econômico e industrial. (MIELITZ NETO; MELO; MAIA, 2010).

diversos impactos sociais, ambientais e econômicos no meio rural, visando a produção de matéria prima para grandes agroindústrias com a utilização de tecnologias inovadoras (insumos químicos, sementes, equipamentos, máquinas, etc.).

A introdução desses pacotes tecnológicos incentivou a produção em alta escala em pequenas, médias e grandes propriedades rurais, com visão direcionada ao capital e tendência ao monocultivo por meio do sistema integrado de produção utilizado pelas agroindústrias, gerando drásticas mudanças no cenário rural. Dessa forma, a agricultura camponesa (sementes crioulas, insumos alternativos, produção de alimentos, agroecologia, etc.) passa a ter uma visão de microempresa, empreendedora, ou seja, a tendência do atual modelo de agricultura familiar.

Nesse contexto, podemos dizer que as mudanças nos sistemas agrários geraram diversos impactos, principalmente na produção de alimentos saudáveis (agroecológicos) nas pequenas propriedades rurais, visando produzir com finalidade econômica, ou seja, a produção de matéria prima para agroindústrias da região com ênfase no sistema integrado de produção, conduzindo e direcionando as pequenas propriedades ao monocultivo, resultando em certa dependência das UPAs com as agroindústrias e do mercado externo (insumos, sementes, alimentos, equipamentos, etc.).

Embasando-se nos artigos 17 e 18 da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco³ (CQCT), proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), surge a Chamada Pública de ATER, a qual vamos identificar e analisar os resultados obtidos com a execução da Chamada Pública, executada pela COOPERFUMOS, com uma visão voltada a SAN nas pequenas propriedades produtoras de tabaco no município de Gramado Xavier/RS.

De acordo Chamada Pública SAF/ATER nº 06/2013 (2013),

A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, da Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual o Brasil ratificou em 2005, possui uma série de artigos para o controle do tabagismo e em especial os Artigos 17 e 18, que tratam sobre “apoio às atividades alternativas economicamente viáveis” à cultura do tabaco e “saúde e meio ambiente”, respectivamente. (Chamada Pública SAF/ATER n 06/2013, 2013, p. 17).

No contexto dos artigos 17 e 18 da CQCT, de acordo com o que estabelece a Lei 12.188, de 11 de Janeiro de 2010 (Lei de ATER) que institui a Política Nacional de

³ A Convenção Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco é um tratado internacional, com a participação de 192 países, que entrou em vigor 27 de fevereiro de 2005, tendo como objetivo de “proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e pela exposição à fumaça do tabaco.” Sendo assim um marco histórico para a saúde pública mundial, por meio da adoção de medidas intersetoriais nas “áreas de propaganda, publicidade, patrocínio, advertências sanitárias, tabagismo passivo, tratamento de fumantes, comércio ilegal e preços e impostos.” (Instituto Nacional de Câncer – INCA).

Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), a ATER é caracterizada como um “serviço de educação não formal de caráter continuado, com contexto inserido no desenvolvimento rural (Chamada Pública SAF/ATER nº 06/2013, 2013).

Compreendendo que a ATER é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de novos sistemas produtivos, bem como para a indução e promoção da diversificação produtiva, visando a inserção de práticas agroecológicas por meio da assistência técnica (visitas técnicas) e extensão rural (cursos, intercâmbios, DRP, seminários, etc.), com o intuito de promover o desenvolvimento rural de forma sustentável, parte-se do princípio da importância de analisar a forma de execução das atividades promovidas pela ATER. No caso desta pesquisa, interessa analisar a operacionalização da Chamada Pública, buscando compreender como a proposta de diversificação do cultivo do tabaco (*Nicotiana tabacum L.*) contribuiu para os desafios, possibilidades e perspectivas de promover ou não a SAN nas unidades de produção familiar no município de Gramado Xavier.

Dessa forma, o objetivo geral desse estudo é analisar, a partir dos desafios, possibilidades e perspectivas da segurança alimentar e nutricional, identificar os resultados obtidos com a realização da Chamada Pública SAF/ATER Nº 06/2013 na visão dos agricultores e agricultoras familiares atendidos no município de Gramado Xavier/RS. Já os objetivos específicos são:

- 1 Caracterizar as Unidades de Produção Agrícola, tanto sob ponto de vista do histórico e da composição familiar, como as atividades produtivas;
- 2 Analisar o conteúdo da Chamada Pública SAF/ATER Nº 06/2013 para compreender em que aspectos o enfoque se direciona à promoção da segurança alimentar e nutricional;
- 3 Analisar os desafios, possibilidades e perspectivas para a promoção da SAN no município de Gramado Xavier/RS, após a execução da Chamada Pública SAF/ATER Nº 06/2013.

Nesse sentido, a pesquisa se justifica por sua importância e relevância, pois possibilita analisar a eficiência e a eficácia da referida Chamada Pública por meio dos resultados obtidos com a sua operacionalização, em especial, com relação à promoção da SAN nas unidades de produção familiar beneficiárias, justificando assim, a necessidade da realização da pesquisa aqui proposta.

Este trabalho encontra-se dividido em três capítulos, sendo que o primeiro capítulo esta relacionado à revisão bibliográfica, abrangendo a temática da pesquisa, contextualizando

a ATER, SAN, MPA e a COOPERFUMOS. No segundo capítulo da pesquisa contextualiza a metodologia adotada para a realização da pesquisa. E no terceiro e último capítulo do presente estudo de caso apresenta os resultados obtidos com a pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Conforme Wagner (2011), no Brasil a extensão rural teve início por volta de 1948, com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais – ACAR, sendo que, naquele período e no decorrer do tempo, surgiram escolas de nível técnico e superior, além de instituições de pesquisas agropecuárias (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA). Os objetivos daquelas instituições voltavam-se à difusão de tecnologias, planos, programas e ações do governo, com o intuito de aumento da produtividade, formação de extensionistas e agricultores por meio de mecanismos audiovisuais, atividades coletivas (cursos, seminários, etc.) e individuais (visitas, entrevistas, etc.).

Com o êxito da ATER em Minas Gerais, outros estados adotaram essa ferramenta, bem como o governo federal, com o surgimento do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário, com a criação de mecanismos, ferramentas e modelos de extensão para o desenvolvimento das atividades no território brasileiro, disseminando a ATER em todo o território nacional. Atualmente, a ATER é uma importante ferramenta para o desenvolvimento local, regional e nacional nas atividades agropecuárias, turismo rural, extrativismo, entre outras atividades desenvolvidas na agricultura familiar (WAGNER, 2011).

Na década de 1980, com a crise econômica (juros internacionais, aumento da dívida externa, crise da balança) e o avanço do neoliberalismo, o modelo clássico de ATER (difusionista) entra em crise, devido a isto os serviços de extensão rural financiados e executados pelo Estado reduziram, promovendo a extinção da Embrater em 1990, desarticulando a coordenação nacional de ATER, sendo que somente alguns estados continuaram com política de extensão rural no Brasil (GRISA; SCHNEIDER, 2015).

De acordo com Grisa e Schneider (2015, p. 405):

Para o Estado, as estruturas públicas de extensão rural não tinham mais contribuições significativas para o desenvolvimento econômico do país, tendo em vista o “grau avançado” de modernidade das práticas agrícolas. No período de “desobrigação” do Estado em relação à política de extensão rural, a realidade desse serviço se torna muito distinta em cada estado da federação. Alguns estados conseguiram manter os serviços oficiais, mas em outros foram praticamente extintos. (GRISA; SCHNEIDER, 2015, p. 405).

Em 2003, com a mudança governamental, surge uma nova perspectiva em relação às políticas públicas do Estado, visando promoção de políticas públicas voltadas a atender agricultores familiares e assentados da reforma agrária com ênfase no desenvolvimento rural, sendo criada a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), promovendo a passagem de um estado executor de políticas de extensão rural para um estado fomentador de atores públicos e privados, sendo que no ano de 2002 havia no Brasil cinco mil instituições (público e privado) de prestação de serviços de extensão rural (GRISA; SCHNEIDER, 2015).

Em 2003, foi criada a PNATER a partir do Decreto Nº 4.739, de 13 de junho, tendo por missão:

Participar na promoção e animação de processos capazes de contribuir para a construção e execução de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e das suas organizações, por meio de metodologias educativas e participativas, integradas às dinâmicas locais, buscando viabilizar as condições para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da sociedade. (MDA, 2004, p. 9).

A partir dessa nova metodologia da política de extensão rural, entidades executoras de ATER (ONGs, Cooperativas de técnicos, Emater, etc.) têm participação ativa na prestação de serviços de ATER, bem como na construção de políticas públicas por meio de conferências de políticas públicas, visando melhorar as metodologias de execução e prestação de serviços. Estruturou-se, assim, um modelo novo de ATER, ou seja, um modelo dialógico entre governo, entidades públicas e privadas prestadoras de serviços de ATER e agricultores assistidos, abrindo espaço para procedimentos mais democráticos, voltados à construção e execução de políticas públicas por meio da troca de informações e conhecimentos, visando promover o desenvolvimento rural (GRISA, SCHNEIDER, 2015).

Conforme a COOPERFUMOS (2013):

A concepção do trabalho de Ater da Equipe COOPERFUMOS, busca a inserção e a participação dos camponeses e camponesas em todas as atividades previstas. Para a COOPERFUMOS, participação não é neutra. Participação é mudança, é distribuição de poder. Participar é tomar parte nas decisões, no planejamento, na execução e na avaliação dos resultados; Sem participação e comprometimento não há mudança efetiva e positiva; Implica em aprender a ouvir, a dialogar, a conjugar esforços, situações para as quais nós, em geral, não estamos preparados; Poder formal não é poder real, e presença de liderança não significa necessariamente participação dos liderados. Para que haja esta efetiva participação é necessário um conjunto de ações, entre elas, destaca-se a necessidade de estarmos permanentemente estudando. (COOPERFUMOS, 2013, p. 32).

Nesse sentido, também no que tange a perspectiva da entidade executora da Chamada Pública em estudo, a ATER é compreendida como importante ferramenta que possibilita, a partir do diálogo entre governo, entidade executora e público alvo, melhorar a qualidade da prestação de serviços para os agricultores familiares, a partir do levantamento de demandas dos agricultores e do cenário local, por meio de avaliações e planejamentos na execução das atividades, visando atender a proposta da ATER com eficiência e eficácia.

2.2 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

De acordo com Maluf (2007), SAN visa proporcionar o direito humano à alimentação adequada e de forma saudável, embasada na soberania alimentar e nutricional por meio da produção e disponibilização de alimentos saudáveis para a população, promovidos por ações e políticas públicas que promovam estratégias sustentáveis que garantam o direito à alimentação e a produção de alimentos.

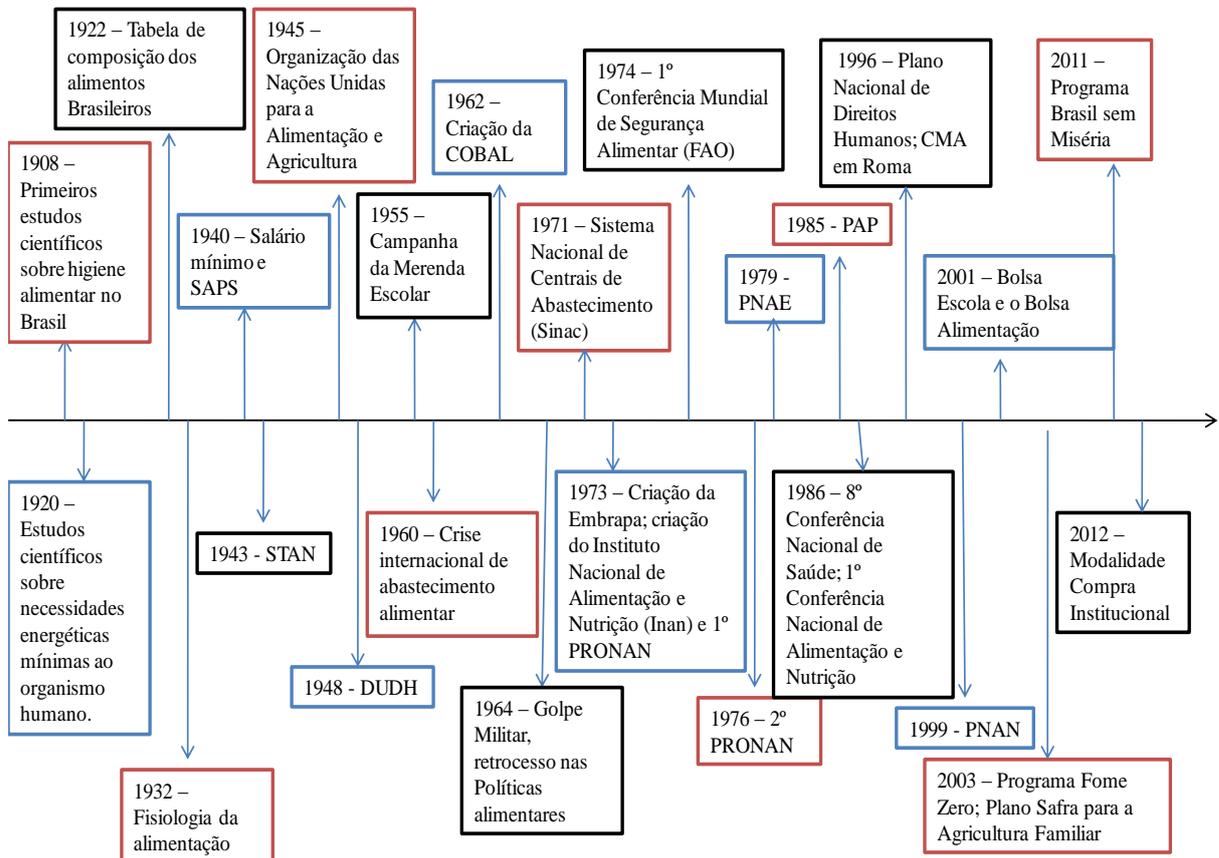
Nesse sentido a figura 1 busca representar a trajetória da SAN por meio de uma linha do tempo caracterizada por eventos importantes relacionados ao desenvolvimento desta importante ferramenta que contribuiu para a redução da miséria e da fome no mundo e no Brasil, por meio de políticas públicas e programas, contribuindo para o desenvolvimento rural da agricultura, que produz alimentos e acessam políticas públicas destinada para a agricultura familiar, com o intuito de produção e comercialização de alimentos, minimizando dos índices da fome e miséria no Brasil, sendo que os primeiros estudos científicos referentes a SAN foi em 1908 sobre higiene e alimentação 1908 e em 1920 sobre necessidades energéticas mínimas ao organismo humano iniciando os primeiros passos da segurança alimentar e nutricional no Brasil.

As conferências nacionais e internacionais referentes a SAN possibilitou o surgimento de políticas públicas e programas nacionais com o intuito de combater a fome, miséria e promover a igualdade social no país e no mundo, promovendo o desenvolvimento econômico, social, e político do Brasil.

Durante o presente cenário político histórico, foram adotadas medidas que promovessem a eficiência e eficácia de políticas públicas e programas referente a SAN no Brasil, com a aprovação e adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) consagrando o direito a alimentação adequada para o ser humano, com a criação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura promulgando o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC) explicitando o direito de

toda pessoa ter acesso a alimentação adequada, sendo que em 1940 instituiu-se o salário mínimo garantindo a renda e alimentação para a classe trabalhadora do país, além do Serviço Técnico da Alimentação Nacional (STAN).

Figura 1: Linha do tempo da trajetória da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Em 1973 foi elaborado o 1º Plano de Alimentação e Nutrição (Pronan) e, em 1976, o 2º Pronan, com o intuito de administrar programas de alimentação e nutrição com ações voltadas à alimentação escolar, gestantes, trabalhadores, gerando-se assim um modelo de política nacional contemplando a suplementação alimentar ao agricultor familiar, visando combater carências específicas em relação à alimentação, realização de pesquisas e capacitação de recursos humanos.

Em 1979 foi criado o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE), sendo um marco histórico na promoção da SAN no Brasil, tendo como objetivo a compra de alimentos, oriundos da agricultura familiar local, alimentos produzidos com práticas orgânicas ou

agroecológicas, promovendo o direito a alimentação para estudantes da rede pública de educação no Brasil.

De acordo com Conti (2009), se referindo ao ano de 1990,

[...] a noção de Segurança Alimentar assimilou novas contribuições, especialmente vindas das organizações da sociedade civil, como, por exemplo, a qualidade dos alimentos, o direito à informação, a autonomia sobre as decisões sobre produção e consumo, o respeito às tradições culturais e aos hábitos alimentares, bem como a preocupação ética com as gerações atuais e futuras e o manejo dos recursos naturais de forma sustentável em toda cadeia alimentar. (CONTI, 2009, p. 19).

Em 2003 foi instituído o Programa Fome Zero, sendo uma estratégia de construção de implantação de uma Política Nacional de Segurança Alimentar pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), sendo um grande marco histórico em relação a Políticas Públicas que promovessem SAN (Bolsa Família, Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), visando combater à pobreza, à insegurança alimentar e nutricional, à exclusão social e as desigualdades nos campos do trabalho e renda (CONTI, 2009).

Ainda para Conti (2009),

As políticas públicas sociais constituem um conjunto de ações governamentais que são desenvolvidas através de programas e projetos que devem propiciar a realização dos direitos humanos, garantindo condições de vida digna e equânime a todas as pessoas, indistintamente. De modo ainda mais concreto, podemos dizer que são as políticas que devem assegurar à população o exercício de sua cidadania. (CONTI, 2009, p. 33).

Nesse sentido, o artigo 3º da Lei Nº 11.346 de 2006, declara que

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006, Art 3º).

Nesse sentido a SAN é um conjunto de ações tendo como finalidade proporcionar o direito humano à alimentação adequada e saudável sendo assegurando por meio de políticas públicas e programas (PRONAF, ATER, PAA, PNAE, entre outros) que buscam promover a produção, comercialização e abastecimento de alimentos saudáveis, sendo grande parte

oriunda da agricultura familiar, embasados em princípios agroecológicos de produção, visando promover uma alimentação de qualidade e quantidade para a população Brasileira.

De acordo com Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA (2010):

Um dos objetivos específicos da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional é “promover sistemas sustentáveis de base agroecológica, de produção e distribuição de alimentos que respeitem a biodiversidade e fortaleçam a agricultura familiar, os povos indígenas e as comunidades tradicionais e que assegurem o consumo e o acesso à alimentação adequada e saudável, respeitada a diversidade da cultura alimentar nacional”. (CONSEA, 2010, p. 43)

Relacionando o presente cenário com o desenvolvimento rural brasileiro, posso afirmar que a agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos saudáveis (orgânico, agroecológico), visando atender a demanda da produção de alimentos, contribuindo com a redução de famílias em situação de vulnerabilidade social, com o acesso a Política Pública que promovam a SAN (PRONAF, PAA, PNAE, Reforma Agrária, ATER), além de proporcionar a agricultora familiar e instituições o acesso a Políticas Públicas e Programa que promovam SAN, gerando alternativas de renda e produção na agricultura familiar, promovendo o desenvolvimento econômico, social, ambiental dos municípios, resultando em um importante instrumento para combater a miséria e a fome no Brasil.

2.3 MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES

Segundo dados do Movimento dos Pequenos Agricultores (2017), o MPA surgiu no ano de 1995, no noroeste do Estado, devido a uma grande crise ambiental, qual seja, uma grande seca fazendo com que grande parte da produção de alimentos dos agricultores familiares perdessem sua produção de alimentos, em busca de reivindicações. Naquele contexto, um grupo de agricultores da região norte do estado do Rio Grande do Sul, realizaram uma manifestação em torno da BR-386, perto ao município de Seberi/RS, sendo que com o passar dos dias, a manifestação foi recebendo a participação de agricultores acampados às margens da BR-386, que tinham como grito de ordem “Com sol, com chuva, com vento, queremos mil e quinhentos”. Tal grito de ordem reivindicava auxílio financeiro do governo para os agricultores afetados pela estiagem, que implicava perdas significativas produção agrícola da região. Após muita luta e manifestação, os agricultores conquistaram o “cheque seca”, possibilitando a retomada das atividades agrícolas nas pequenas propriedades.

De acordo com MPA (2017), a partir desse período, o Movimento começou a criar massa e a se disseminar em outros estados brasileiros. Atualmente, o MPA está presente em

17 estados brasileiros, possuindo organização a nível nacional, estadual e municipal. Em sua trajetória, obteve grandes conquistas por meio de lutas (manifestações), com pautas de reivindicações voltadas à promoção de melhorias no campo, por meio de elaboração de Políticas Públicas, tais como Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, Programa Nacional de Habitação Rural – PNHR, Plano Camponês). Atualmente o MPA possui como pauta principal de reivindicações o Plano Camponês, plano construído a partir de debates e estudos da realidade do campo brasileiro, visando a elaboração de um conjunto de ações econômicas, políticas e culturais, que promovam a produção de alimentos saudáveis e a vida de qualidade no campo.

O MPA possui uma forma organizacional composta pela Direção Nacional e Estadual, Coletivo de Agricultores, Coletivo de Mulheres e Coletivo de Jovens, entre outros. Nos municípios, a forma organizacional é por meio de grupos de agricultores que formam a coordenação, que apresentam eixos de debates por meio de reuniões para discutir pautas, organização, manifestações, etc. em prol de melhorias reivindicadas pelos pequenos agricultores (MPA, 2017).

De acordo com MPA (2017), a bandeira de luta do MPA se baseia no desenvolvimento rural sustentável, ou seja, em melhorias na qualidade de vida dos agricultores por meio da agroecologia (sementes crioulas, resgate da cultura, etc.), promoção da alimentação saudável e garantia da segurança alimentar e nutricional.

No município de Gramado Xavier, o movimento surgiu por volta de 2009, ano em que se formalizou a coordenação municipal, data a partir da qual foram desenvolvidas reuniões nas comunidades do município com o intuito de identificar pautas de reivindicações, bem como a prestação de serviços das cooperativas vinculadas ao MPA.

As cooperativas vinculadas ao MPA que prestam serviços para os agricultores do município são: Cooperativa Habitacional Camponesa Ltda. (COOPERHAB), Cooperativas Mista dos Fumicultores do Brasil Ltda. (COOPERFUMOS), Cooperativas de Prestação de Serviços e Assistência Técnica e Educação Rural Ltda. (COOPSAT), desenvolvendo a prestação de serviços por meio de Políticas Públicas para os agricultores (ATER, PNHR, Plano Camponês.). (MPA, 2017). Dentre essas cooperativas, merece destaque a COOPERFUMOS, entidade executora da Chamada Pública em estudo no município de Gramado Xavier. Por essa razão, a seção seguinte aborda o histórico e atuação dessa cooperativa.

2.4 COOPERFUMOS

A COOPERFUMOS foi fundada em 15 de março de 2004 e, por meio de debates e articulações do MPA no município de Santa Cruz do Sul/RS, desde seu início, desenvolve diversos tipos de projetos visando melhorar a vida de camponeses e camponesas no sentido da produção e comercialização de alimentos saudáveis.

Atualmente, estão associados 8.089 camponeses e camponesas em diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul, sendo que em 2007 a cooperativa recebeu uma doação de uma área de 41 hectares no município de Santa Cruz do Sul/RS, situada às margens da BR 471, Km 103, doada pela Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul, tendo como finalidade um centro de formação para os agricultores em relação a produção de alimentos saudáveis, possuindo agroindústrias de Cana de açúcar, processamento de hortaliças, viveiro de plantas nativas, banco genético de semente crioulas, entre outras atividades voltada a diversificação e a produção de alimentos saudáveis (COOPERFUMOS, 2013).

Desde sua fundação, a cooperativa desenvolve vários projetos no intuito de melhorar a qualidade de vida e a geração de renda das famílias camponesas associadas. Todos os projetos são no sentido da diversificação da produção agrícola, da melhoria das condições de produção, do fortalecimento da organização e da busca de melhores condições de vida aos camponeses e camponesas (COOPERFUMOS, 2013).

Conforme COOPERFUMOS (2013):

O Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA e suas cooperativas e associações. Neste contexto que a COOPERFUMOS e a Cooperativa de Produção e Comercialização Camponesa - CPC ambas cooperativas do MPA, trabalham com foco na produção de alimentos, energias renováveis, organização e comercialização da produção e desenvolvimento de agroindústrias de pequeno porte. Essas experiências acumuladas como mencionado anteriormente formam inegável capital social, fundamental para a construção de um projeto de desenvolvimento sustentável que objetiva o fortalecimento de sistemas camponeses de produção com base nos princípios da sustentabilidade, da cooperação, da agroecologia e da solidariedade, buscando o fortalecimento das formas camponesas de viver e produzir. (COOPERFUMOS, 2013. P. 8).

Nesse sentido, as cooperativas vinculadas ao Movimento dos Pequenos Agricultores, como por exemplo, a COOPERFUMOS, contribuem para promoção da produção de alimentos, energias renováveis, organização e comercialização, entre outras atividades, que visam promover o desenvolvimento rural de forma sustentável, por meio da produção de alimentos agroecológicos, com ênfase na produção diversificada e com qualidade para o

consumo, promovendo SAN com alimentos livres de agrotóxicos, além de gerar alternativas produtivas para a produção de tabaco na região.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada para o desenvolvimento do presente trabalho e, principalmente no que se refere ao levantamento de dados, ocorreu com o envolvimento direto do público alvo, promovendo o diálogo entre o entrevistador e os entrevistados. Esta pesquisa tem caráter descritivo o que, segundo Gerhard e Silveira (2009, p. 35), pode ser compreendido como pesquisa que “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.”

A metodologia de pesquisa é qualitativa, opção mais adequada para a identificação dos resultados da ATER em relação à promoção da SAN nas unidades de produção agrícola beneficiárias pela Chamada Pública no município de Gramado Xavier, RS. Conforme Godoi (1995, p. 21) “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.”

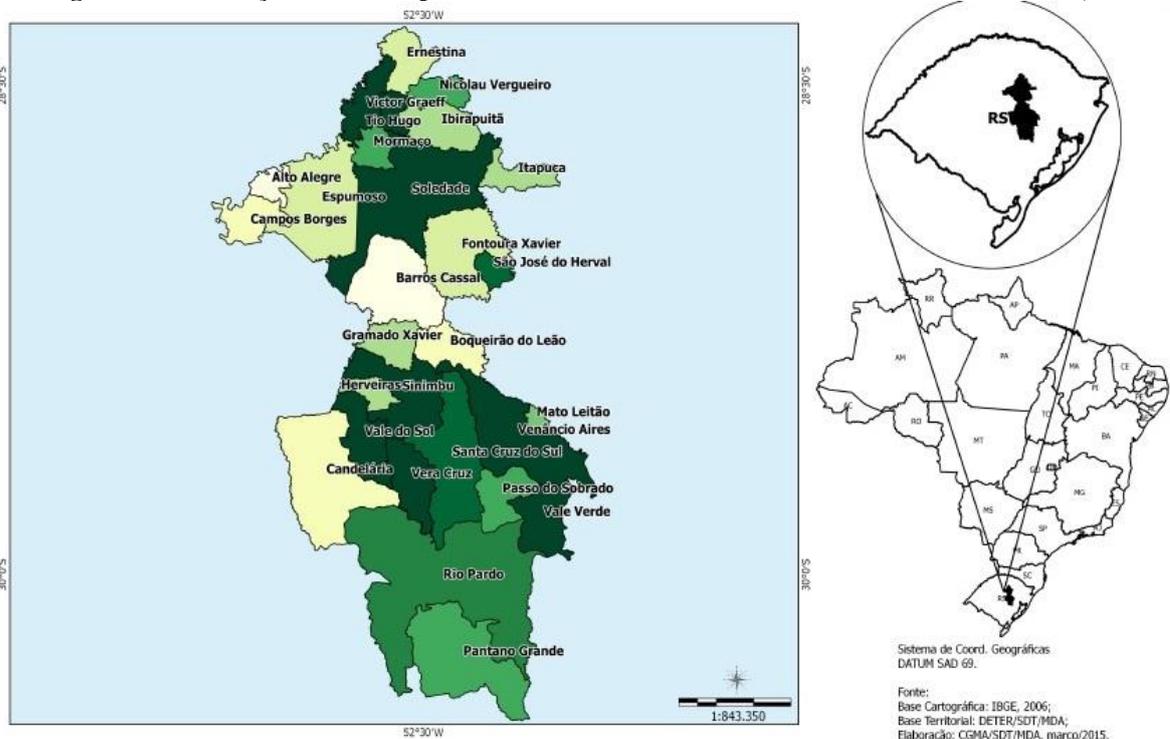
Para atender aos objetivos propostos para este estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória, visando o levantamento de dados iniciais sobre o tema, além de pesquisa bibliográfica e de entrevistas com os agricultores beneficiários da Chamada Pública.

O campo de estudo está localizado no município de Gramado Xavier/RS, que segundo dados da Prefeitura Municipal (2017), o município se emancipou em 1992. Antes disso, era distrito de Santa Cruz do Sul, RS, sendo que a migração/colonização (maioria italianos) ocorreu cerca de 90 anos antes, no local onde já havia uma pequena população de luso-brasileiros.

Segundo o Guia Socioeconômico do Vale do Rio Pardo e Centro-Serra (2017), o município de Gramado Xavier se localiza no Vale do Rio Pardo. Possui território de 217,5 Km² e entorno de 463 metros de altitude, com população de 4.232 habitantes, sendo que na agricultura local é de 824 propriedades rurais, com área média de 20 há. Nessas propriedades, as principais produções vegetais são: tabaco tipo Virgínia (2.200 ha), milho (1.800 ha), soja (2.200 ha), feijão (205 ha), videira (24 ha), erva mate (40 ha), mandioca (42 ha), batata doce (30 ha), batata inglesa (15 ha), laranja (36 ha) e noz-pecã (7 ha). Além disso, no que se refere à criação pecuária, cabe mencionar que a produção é de 4.318 unidades de bovinos, 207 unidade de bovinos de leite, com média de 700.000 litros por mês, 2.915 unidades de suínos, 222 unidades de ovinos, piscicultura (200 ha) e 178 unidades de caprinos.

Conforme dados do IBGE (2010), 86,7% da população reside na área rural do município e somente 13,3% da população na área urbana, se caracterizando como um município essencialmente agrícola. Isso é evidenciado pela representatividade do setor agropecuário no Produto Interno Bruto (PIB) do município, o qual, em 2010, era de 52,92%. Além disso, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Gramado Xavier é de 0,63, em uma escala de 0 a 1, sendo que no Estado do Rio Grande do Sul o IDH é de 0,74 e no Brasil apresenta um IDH de 0,72. A taxa de escolarização, entre 6 e 14 anos de idade, é de 98,5% e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) corresponde à 3,7 nos anos finais do ensino fundamental, no Estado do Rio Grande do Sul o IDEB é de 4 e o Brasil de 4,9.

Figura 2: Localização do Município de Gramado Xavier e do Território Vale do Rio Pardo, RS



Fonte: O Território VRP, 2017.

As unidades de produção agrícolas participantes da pesquisa foram identificadas e selecionadas por meio de uma lista de beneficiários da Chamada Pública disponibilizada pela cooperativa COOPERFUMOS, organização responsável pela execução da Chamada Pública. Considerando o tempo disponível para a realização desse trabalho, as entrevistas foram aplicadas em cinco unidades de produção agrícolas, as quais totalizam 6% do público total da Chamada Pública. A seleção das famílias entrevistadas teve como critério também a localização dentro do município, de forma a contemplar a realidade agrária do município de Gramado Xavier, RS.

Figura 3: Localização das Unidades de Produção Familiar no Município de Gramado Xavier, RS



Fonte: Google Earth, Adaptado pelo autor, 2017.

Para responder aos objetivos propostos, as entrevistas foram realizadas conforme roteiro de perguntas semi-estruturado (APÊNDICE A), abrangendo desde a composição e histórico familiar, caracterização do imóvel, atividade produtivas e de renda que a família passou a desenvolver ou fortalecer nos últimos três anos por meio da Chamada Pública, entre outras perguntas presente no roteiro da entrevista relacionado às mudanças geradas nas UPAs que promoveram a SAN por meio da participação das atividades (coletivas e individuais) desenvolvidas durante a execução da Chamada Pública, por um período de 13 de setembro de 2017 a 28 de setembro de 2017.

Durante a visita nas UPAs para a realização da entrevista, foi possível realizar uma caminhada nas propriedades, com registros fotográficos, bem como caracterizar a paisagem (relevo, vegetação nativa, recursos hídricos, solo) visando levantamento de dados visuais que pudessem complementar os dados obtidos por meio das entrevistas, possibilitando uma melhor análise dos resultados sob o ponto de vista da SAN.

A seleção das UPAs foram realizadas por meio de convite aos beneficiários da Chamada Pública, explicando a finalidade do projeto de pesquisa e com a apresentação do Termo de Consentimento Livre, Informado e Esclarecido (APÊNDICE B), conforme orientações e preceitos éticos. Nesse sentido, conforme desejo dos entrevistados, são

utilizados tanto os dados gerados nas entrevistas quanto a identificação dos beneficiários entrevistados.

As entrevistas levaram cerca de três horas para serem realizadas, incluindo também uma caminhada na propriedade rural, com o intuito de registrar imagens (fotografias) das atividades produtivas desenvolvidas nas UPAs. Durante o processo de caminhada foi possível trocar informações e conhecimentos para além das perguntas aplicadas nas entrevistas o que pode ser analisado por Gil (1989 p. 128), que explica que “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.”. A Figura 4 ilustra a aplicação das entrevistas e a caminhada nas propriedades visitadas.

Após a coleta dos dados e informações a campo, foi realizada análise dos dados levantados por meio das entrevistas, que foram transcritas e posteriormente analisadas.

Figura 4: Aplicação das entrevistas e caminhada transversal nas UPA, Gramado Xavier, RS



Fonte: Autor, 2017.

4 RESULTADOS

Este capítulo contextualiza, a partir da perspectiva da segurança alimentar e nutricional, a identificação dos resultados obtidos com a execução da Chamada Pública.

Nesse sentido, os resultados estão organizados em três seções, referentes aos objetivos da pesquisa. A primeira seção deste capítulo está relacionado à composição e histórico familiar, caracterização das UPAs, com o intuito de elucidar as características das propriedades rurais, vegetação nativa, atividades produtivas, procurando caracterizar as UPAs estudadas na presente pesquisa. Na segunda seção deste capítulo esta relacionado ao processo de desenvolvimento e execução da Chamada Pública, bem como analisar o conteúdo para compreender em que aspectos o enfoque se direciona a promoção da SAN. Na terceira seção busca-se analisar os desafios, possibilidades e perspectivas para a promoção da SAN no município de Gramado Xavier/RS, após a execução da Chamada Pública.

A partir dessa estrutura, o presente capítulo busca elucidar a execução e desenvolvimento das atividades em relação aos eixos da Chamada Pública em termos que promovam a SAN, bem como identificar os resultados promovidos nas UPAs entrevistadas.

4.1 HISTÓRICO E COMPOSIÇÃO FAMILIAR DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A composição familiar é um dado importante para a presente pesquisa, pois a partir da composição familiar pode-se analisar a força de trabalho, escolaridade, bem como a faixa etária dos membros das famílias, as células em branco no Quadro 1, não foram coletadas por falta de disponibilização das informações na entrevista.

As cinco famílias entrevistadas são formadas por, em média, 2,8 pessoas, sendo a maior composta por 4 pessoas e a menor por 2. Ao total, essas famílias compreendem 14 pessoas, 5 mulheres, 7 homens e 2 crianças, com média de idade de 43 anos, sendo que duas famílias são compostas pelo casal, e as outras três são compostas pelo casal e seus filhos e duas famílias possuem crianças com menos dez anos na composição familiar.

Já em relação à escolaridade, os dados mostram que a maioria dos entrevistados possui ensino fundamental incompleto, sendo que apenas no caso de uma família, um membro possui ensino médio completo (magistério). Destaca-se que somente as duas crianças presentes entre os entrevistados estão estudando na atualidade. Durante as entrevistas as famílias relataram que na época em que estudavam tinham muitas dificuldades, sobretudo em relação à distância

das escolas, evidenciando o difícil acesso ao ensino, bem como a necessidade de trabalhar nas UPAs, visando a produção vegetal e animal para geração de renda e consumo familiar.

Quadro 1: Dados sobre a Composição familiar das cinco UPAs estudadas

Nome	Sexo	Idade	Escolaridade	Está Estudando	Trabalho Principal
Família 1					
Marido	Masculino	61	4º Série	Não	Agricultor
Cônjuge	Feminino	60	8º Série	Não	Agricultora
Família 2					
Marido	Masculino	47	-	Não	Agricultor
Cônjuge	Feminino	41	-	Não	Agricultora
Filha	Feminino	05	-	Sim	Não possui
Família 3					
Marido	Masculino	47	3º Série	Não	Agricultor
Cônjuge	Feminino	31	6º Série	Não	Agricultora
Filha	Feminino	08	3º Série	Sim	Não possui
Família 4					
Filho	Masculino	36	4º Série	Não	Agricultor
Filho	Masculino	39	5º Série	Não	Agricultor
Marido	Masculino	63	2º Grau Completo	Não	Agricultor
Cônjuge	Feminino	59	3º Série	Não	Agricultora
Família 5					
Esposa	Feminino	50	7º Série	Não	Agricultora
Cônjuge	Masculino	60	5º Série	Não	Agricultor

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Durante o processo histórico das famílias estudadas, várias famílias revelaram diversas mudanças nos sistemas agrários. Nota-se que na década de 1980, o sistema produtivo das UPAs era mais voltado à produção de alimentos (feijão, milho, arroz, suínos, frangos, bovinos, entre outros) para o consumo familiar, ocorrendo comercialização do excedente da produção.

A produção se dava por meio de manejo e técnicas produtivas que geram menos dependência do mercado externo, bois de trabalho, a utilização e produção sementes crioulas, esterco curtido, entre outras técnicas e manejos produtivos, sendo que naquele período já se plantava tabaco, principal fonte de renda para as famílias desde aquele período.

Com o passar dos anos e com a difusão tecnológica na cadeia produtiva do tabaco, houve grandes mudanças. Verifica-se que, a partir de meados de 1995, o cultivo de tabaco se intensificou, chegando, em média, entre famílias entrevistadas, a 45 mil pés, ápice da produção de tabaco. Além disso, passou-se a utilizar insumos químicos (agrotóxicos, adubos químicos) e de máquinas e equipamentos (plantadeiras, trator, fornos elétricos, sementes transgênicas) utilizados para a produção intensificou-se nas UPAs investigadas. Tais mudanças fortaleceram as atividades econômicas e diminuíram o cultivo de alimentos, além de terem contribuído para a utilização dos insumos químicos nos alimentos produzidos pelas famílias.

A partir de 2010, grande parte das famílias reduziram o cultivo de tabaco, sendo que o maior índice médio entre os dados coletados é de 35 mil pés de tabaco em 2017. A partir desse ano, as famílias retomaram a produção de alimentos e o resgate das sementes crioulas (milho, feijão, abóbora, moranga, etc.) não apenas para o autoconsumo, mas também como alternativa de renda familiar. Além disso, houve redução do uso de agroquímicos na produção de alimentos nas UPAs, promovendo a produção de alimentos mais saudáveis sem o uso de agrotóxicos.

O trabalho principal dos membros familiares é na agricultura. Todos os membros familiares atuam ativamente na produção vegetal e animal nas UPAs, com ênfase na produção de alimentos e de tabaco como principal fonte de renda familiar. Outro resultado relevante diz respeito à caracterização das UPAs, pois permite identificar as características da paisagem, área total, área de vegetação nativa e atividades produtivas das UPAs entrevistadas a partir da presente pesquisa.

Nesse sentido, a característica da paisagem do município apresenta relevo ondulado, característico de regiões de coxilhas, com vegetação do bioma atlântica, os recursos naturais (vegetação, matas nativas, recursos hídricos), possuem um bom índice, chegando média de 43% de área de vegetação nativa em relação a área total das propriedades rurais. O restante da área total das UPAs é destinado para a produção vegetal, animal e infraestrutura, ficando em torno de 57% da área total das propriedades rurais, sendo que o tamanho médio entre os dados levantados é de 22,8 ha por UPA.

As UPAs se enquadram como pequeno imóvel rural, por possuírem menos de quatro módulos fiscais de terra, ou seja, menos que oitenta hectares, com características da agricultura familiar. Elas apresentam sistemas produtivos diversificados, voltados ao autoconsumo e geração de renda, sendo o trabalho desenvolvido a partir da mão de obra familiar.

Tabela 1: Áreas Produtivas, Área com Vegetação Nativa e Área Total por Unidade de Produção Agrícola

Entrevistado	Área Produtiva (ha)	Área de Vegetação Nativa (ha)	Área Total da UPA (ha)
Família 1	10	6	16
Família 2	20	19	39
Família 3	10	4,5	14,5
Família 4	11,3	11,9	23,2
Família 5	13	8,5	21,5
Média Total	12,8	9,9	22,8

Fonte: elaborado pelo autor, 2017.

As UPAs possuem atividades produtivas diversificadas, desde produção com finalidade econômica como para o autoconsumo familiar, sendo elas: Tabaco (2,1 ha), Milho (2,1ha), feijão (0,38 ha), frutíferas (1,06 ha), hortaliças (0,26 ha), avicultura (0,12 ha), suinocultura (0,12 ha), bovinocultura (2,2 ha), bovinocultura leiteira (3,5 ha), piscicultura (0,5 ha) e pastagem (3,5 ha), totalizando 8,3 ha em média de atividades de produção agropecuárias entre as UPAs, sendo que a média total da área produtiva, conforme apresentado na Tabela 1 é, em média 12,8 há. Assim, a área destinada para as infraestrutura, instalações e benfeitorias nas UPAs representa, em média, uma área de 4,5 há.

Tabela 2: Áreas Utilizadas para as Atividades Produtivas, em hectares, por UPA

Atividade Produtiva	Família 1	Família 2	Família 3	Família 4	Família 5	Área Média por Atividade (ha)
Tabaco (ha)	1	3	3	1,5	2	2,1
Milho (ha)	1	3	2	1	3,5	2,1
Feijão (ha)	0,4	0,3	0,4	0,2	0,6	0,38
Frutíferas (ha)	1	0,5	1	0,3	2,5	1,06
Hortaliças (ha)	0,2	0,1	0,4	0,1	0,5	0,26
Avicultura (ha)	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,12
Suinocultura (ha)	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,12
Bovinocultura (ha)	0,7		2,2		3,8	2,2
Bovinocultura Leiteira (ha)	-	-	-	3,5	-	3,5
Piscicultura (ha)	-	-	0,5	-	-	0,5
Pastagem (ha)	-	-	-	-	3,5	3,5
Área Total (ha)	4,6	7,1	9,8	6,8	13,1	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

As atividades produtivas nas UPAs evidenciam a diversidade produtiva por meio da produção agropecuária, sendo produzido em média de 5.430 Kg de tabaco, 14.360 Kg de milho, 378 kg de feijão, 450 kg de frutíferas, 4.800 unidades de hortaliças, 167 unidades de frango, 10 unidades de suínos, 5 bovinos de corte, 45.625 litros de leite por ano, 100 unidades de peixes, 200 unidades de conservas e compotas por ano nas UPAs identificando a diversidade e a quantidade da produção gerada em média entre as cinco famílias entrevistadas neste estudo, as células em branco na tabela correspondem por não executar tal atividade nas UPAs. Os dados mostram a presença de onze atividades produtivas nas UPAs estudadas, sendo que tal diversidade na produção vegetal e animal promove autonomia das famílias, bem como a promoção da SAN por meio da produção de alimentos de qualidade e quantidade o suficiente para o consumo familiar.

Tabela 3: Atividades Produtivas e Estimativa de Produção nas UPAs Estudadas

Atividades Produtivas	Família 1	Família 2	Família 3	Família 4	Família 5	Média Total
Tabaco Kg	3.000	9.000	6.000	2.250	6.900	5.430
Milho Kg	6.000	15.000	6.600	25.000	19.200	14.360
Feijão Kg	180	240	90	180	1.200	378
Frutíferas Kg	500	500	1.000	200	50	450
Hortaliças Und	3.000	3.500	12.000	1.500	4.000	4.800
Avicultura Und.	80	450	85	70	150	167
Suínocultura Und.	13	4	8	11	13	10
Bovinocultura Und.	4	-	4	-	8	5
Bovinocultura Leiteira Litros	-	-	-	45.625	-	250
Piscicultura Und.	-	-	100	-	-	100
Conservas/ compotas Und.		200				200
Pastagem hectares	-	-	-	-	3.5	3.135

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Em relação à produção de matéria prima vegetal e animal nas UPAs, nota-se que possuem vasta produção visando a produção para o consumo e renda familiar. As células em branco na tabela correspondem às famílias que não exercem tal atividade na UPA. As principais produção destinada como fonte de renda das famílias, são: tabaco (100% da

produção), leite (99% da produção), a produção de tabaco e leite é de forma integrada com as agroindústrias, com o fornecimento de insumos e compra do produto final dos produtores, já o restante da produção vegetal e animal, feijão (49% da produção), hortaliças (18% da produção), fruticultura (10% da produção), suinocultura (12% da produção), bovinocultura (10% da produção) e avicultura (11% da produção) é comercializado por meio de canais curtos de comercialização (comercialização direta a consumidores, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE). O restante da produção é para o consumo familiar.

Já em relação a viabilidades econômicas das atividades desenvolvidas pelas unidades estudadas, identifica-se que há nove atividades produtivas desenvolvidas, tendo como finalidade a geração de renda e a subsistência familiar (tabaco, milho, feijão, frutíferas, hortaliças, avicultura, suinocultura, bovinocultura e bovinocultura leiteira). Já as atividades de piscicultura, conservas, compotas e pastagem são destinadas integralmente para o autoconsumo na UPA.

Conforme Sabourin (2000):

[...] considera-se a viabilidade da produção familiar no seu sentido amplo, que abrange os aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais. Para uma dada região ou localidade, ela corresponde assim, à reprodução “ampla” das diversas unidades de produção (família, terras e patrimônio) de uma localidade ou região determinada, garantindo a integração econômica, social e cultural das novas gerações e a manutenção dos Agroecossistemas. (SABOURIN, 2000, p. 27).

Desse modo a produção realizada pelas famílias estudadas indica que, ainda que a produção não seja em larga escala, a diversidade produtiva contribui para a viabilidade da produção familiar. Além disso, no que se refere especificamente à viabilidade econômica das UPAs estudadas, os dados gerados indicam uma média de renda bruta total de R\$ 61.806,60 das atividades produtivas desenvolvidas. Desse valor, para a execução das atividades produtivas as famílias tem, uma despesa média de R\$ 30.298,60. Desse modo, conforme é possível visualizar na Tabela 4, realizando um cálculo entre a receita bruta com a despesa para a produção, a receita líquida é, em média de R\$ 31.508,00, totalizando 49% da renda bruta em despesas com equipamentos, maquinas e insumos para realizar as atividades produtivas as atividades produtivas na UPAs,

Os dados encontrados nesta pesquisa estão alinhados aos apresentados por Vargas; Oliveira (2012) que defendem que:

Adicionalmente, estudos anteriores sobre estratégias de diversificação da cultura do fumo na região do Vale do Rio Pardo baseados em estimativas das receitas de pequenos agricultores engajados em atividades de produção agroecológica demonstraram que tais atividades proporcionam alternativas viáveis ao cultivo do tabaco para os pequenos agricultores da região, em termos de rentabilidade, comercialização e financiamento da produção. (VARGAS; CAMPOS, 2005, VARGAS; BONATO, 2007 *Apud* VARGAS; OLIVEIRA, 2012. p. 1).

Tabela 4: Atividades produtivas, despesas e receitas anuais 2016 – 2017

Atividade Produtiva	Amostra 1		Amostra 2		Amostra 3		Amostra 4		Amostra 5	
	Receita	Despesa								
	R\$	a R\$	R\$							
Tabaco	30.000	12.500	81.000	40.000	44.000	21.500	7.100	3.575	54.740	25.000
Milho		800	3.000	3.500		4.000		1.000		2.000
Feijão	630	30	720	100	193	50		40	4.320	300
Frutíferas		20		30	1.250	200		20		300
Hortaliças		100		350	21.600	5.400		100		150
Avicultura		100	1.820	3.500		150		150	1.000	300
Suinocultura	9.360	1.000		300		200		1.200	1.500	700
Bovinocultura		400				650			3.000	1.000
Bovinocultur a Leiteira							43.800	20.075		
Piscicultura						50				
Conservas/ compotas				53						
Pastagem										600
Total R\$	39.990	14.950	86.540	47.833	67.043	32.200	50.900	26.160	64.560	30.350

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

O desenvolvimento de novas atividades produtivas nas UPAs, demonstram ótimos resultados nos últimos três anos. Conforme as famílias entrevistadas, foram desenvolvidas seis novas atividades produtivas, com destaque para a produção de milho, feijão, frutíferas, bovinocultura leiteira, pastagens e a elaboração de conservas e compotas, promovendo o aumento da diversidade de alimentos produzidos, promovendo a diversificação produtiva com ênfase na agroecologia, resultando em uma maior diversidade de alimentos para o autoconsumo, bem como alternativas de renda familiar por meio da comercialização desses produtos diretamente aos consumidores.

4.2 A CHAMADA PÚBLICA E A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS UPA

Os resultados apresentados na presente seção visam compreender o processo de execução e desenvolvimento da Chamada Pública, e em que medidas contribuíram para a garantia da SAN nas UPAs. Ou seja, nesta seção, busca-se identificar a metodologia e os eixos temáticos da Chamada Pública e analisá-los à luz da promoção da SAN no município de Gramado Xavier/RS.

4.2.1 Processo de execução e desenvolvimento

O processo de execução e desenvolvimento da Chamada Pública no município de Gramado Xavier/RS contempla, no total, o envolvimento de oitenta famílias de agricultores produtores de tabaco, tendo como finalidade promover a diversificação do cultivo de tabaco, com ênfase na produção agroecológica com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pequenos agricultores, por meio da produção de alimentos saudáveis.

Para a execução das atividades, a entidade prestadora de serviço é a COOPERFUMOS, cooperativa vinculada ao MPA, com sede em Santa Cruz do Sul/RS, município que abriga a maioria das indústrias fumageiras da região.

Nesse sentido, para a execução e desenvolvimento das atividades, a cooperativa dispõe de uma equipe multidisciplinar, composta por técnicos em agricultura e agropecuária, engenheiros florestais, agrônomo, agrícola e bioquímico, bacharéis e tecnólogos em desenvolvimento rural e agroindústria, administração rural e agricultura familiar, biólogos, entre outros profissionais da área, visando atender os requisitos para a execução da presente Chamada Pública com eficiência e eficácia.

As atividades iniciaram em março de 2014, com a apresentação da Chamada Pública para as lideranças municipais (Prefeito, Secretários, Entidades Locais, Lideranças comunitárias) e para os agricultores presente na atividade.

A segunda etapa do desenvolvimento da Chamada Pública foi a mobilização das famílias dos agricultores produtores de tabaco, adotando a metodologia de reuniões de mobilização nas comunidades rurais do município, visando a apresentação da Chamada Pública para os agricultores e agricultoras, após realizou se o cadastramento das famílias interessadas em participar da Chamada Pública até atingir o número limitado de oitenta famílias de agricultores.

Após o cadastramento das famílias beneficiárias da Chamada Pública, foi identificado quatro UPAs para a realização de um trabalho mais aprofundado, ou seja, famílias com mais horas de atividades coletivas e individuais, com o intuito de apresentar melhores resultados em relação aos objetivos da Chamada Pública.

As atividades iniciaram com a aplicação de um diagnóstico individual em cada UPA com o intuito de diagnosticar as UPAs em seus aspectos sociais (membros da família, escolaridade, trabalho principal, etc.), questões produtivas, manejos e técnicas utilizadas na produção/criação, infraestrutura, recursos naturais e os principais entraves presentes nas UPA. O questionário para caracterização foi aplicado nos primeiros meses e nos últimos meses do terceiro ano de execução da Chamada Pública, servindo como indicador de resultados a partir da análise do primeiro e último diagnóstico individual. Desse modo, os dados gerados serviram como ferramenta para identificar potencialidades (recursos humanos, produtivos e recursos naturais), visando à promoção da diversificação e da produção de alimentos de forma agroecológica.

As visitas técnicas foram executadas durante todo o processo de execução da Chamada Pública, sendo que foram realizadas cerca de três visitas por ano para cada UPA, visando orientar as famílias com a produção, planejamento, gestão, comercialização entre outros eixos relacionados a produção de alimentos de forma agroecológica.

As atividades coletivas, tais como, cursos, seminários e intercâmbios foram executados a partir das demandas levantadas com a ferramenta de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) nas comunidades rurais do município. A DRP é uma importante ferramenta para promover reflexões sobre problemáticas atuais, dificuldades, ameaças, fortalezas e potências presentes no cenário. Somando-se a aplicação do DRP, a ferramenta utilizada como forma de condução da atividade de diagnóstico e planejamento foi a matriz Fortalezas e Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA)⁴, promovendo assim o levantamento das demandas (eixos temáticos) dos cursos, seminários e intercâmbios, bem como a elaboração de um cronograma de execução das atividades (coletivas e individuais) visando os melhores períodos do ano para a execução.

As atividades relacionadas aos DRPs foram executadas nos primeiros meses de execução (planejamento inicial), no fim primeiro ano (avaliação e planejamento), e no fim segundo ano de execução. Já a última avaliação da Chamada Pública foi realizada nos últimos

⁴ A ferramenta FOFA é utilizada para o diagnóstico rural participativo. Por meio dela, são levantados os eixos de debate, visando identificar as Fortalezas e Oportunidade, Fraquezas e Ameaças, promovendo um mecanismo de debate em grupo para resoluções de problemáticas, bem como para contribuir no processo de execução da Chamada Pública a partir da visão dos beneficiários.

meses de execução, visando identificar os resultados nas UPAs e possíveis mudanças com o intuito de melhorar a eficiência e a qualidade da prestação de serviço para os agricultores. Cada beneficiário, segundo a metodologia de execução Chamada Pública, previa a participação nas atividades de dois cursos, um seminário e um intercâmbio por ano para cada família beneficiária.

4.2.2 Chamada pública e a segurança alimentar e nutricional

Nesta seção, procuramos analisar a Chamada Pública por meio do desenvolvimento e execução de ações voltadas a SAN. Procuramos identificar os objetivos, diretrizes e premissas do plano de execução prevista na Chamada Pública no que se refere às ações voltadas a SAN realizadas junto às famílias beneficiárias. Para tanto, esta seção procura também compreender os eixos temáticos promotores de SAN por meio da execução da Chamada Pública estudada.

A metodologia prevista na Chamada Pública para a prestação de serviços (atividades coletivas e individuais) visa atender os objetivos e diretrizes da Política Nacional Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) e da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, contemplando as premissas do Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco. Ou seja, o objetivo da chamada pública era promover o desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, diversificação de produção e renda, participação e parcerias e contemplar as medidas previstas na CQCT, em específico os artigos 17 e 18. (CHAMADA PÚBLICA SAF/ATER N° 06/2013, 2013).

Nesse sentido, a Chamada Pública possuía uma série de objetivos, diretrizes e premissas visando contemplar a diversidade (cultural, agrária, recursos naturais, etc.) das UPAs inseridas em regiões produtoras de tabaco no sul do país, em específico Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os objetivos, diretrizes e premissas da Chamada Pública visavam promover a diversificação produtiva nas regiões onde predomina a produção de tabaco, embasando-se nos princípios agroecológicos de produção, buscando fomentar a construção do conhecimento diversificado, possibilitando o desenvolvimento regional de forma sustentável.

De acordo com a Chamada Pública SAF/ATER n° 06/2013 (2013):

Do ponto de vista metodológico, a Chamada de Diversificação busca apoiar os agricultores familiares inseridos em regiões produtoras de tabaco, rompendo com a lógica do sistema integrado e da monocultura, buscando fomentar a construção do

conhecimento diversificado, rompendo o extensionismo difusionista, que tem como base a Ater individual, em que os/as técnicos/as são os/as detentores/as do conhecimento e das soluções técnicas que serão transmitidas aos agricultores/as. (Chamada Pública SAF/ATER n 06/2013, 2013, p. 17).

Como evidenciado no próprio edital, a Chamada Pública visava apoiar o modelo de ATER voltado à construção de conhecimento de forma democrática, ou seja, à construção do conhecimento de forma diversificada a partir da participação dos agricultores em todas as etapas de execução e desenvolvimento da proposta, visando promover a prestação de serviços conforme a realidade do cenário agrário local, contemplando as diretrizes, objetivos e premissas propostas pela Chamada Pública, com uma visão voltada à realidade local, com a construção do saber a partir da base.

De acordo Chamada Pública SAF/ATER nº 06/2013 (2013):

Nesta proposta, tanto os/as agricultores/as como suas organizações formais e informais, têm papel fundamental nos processos de desenvolvimento local e de promoção da diversificação e da agroecologia e, portanto, serão priorizadas metodologias participativas de construção do conhecimento diversificado e agroecológico. (Chamada Pública SAF/ATER n 06/2013, 2013, p. 16).

Com base nos pressupostos indicados na Chamada Pública, a execução do projeto no Território Rural do Vale do Rio Pardo procurou envolver e estimular a participação das famílias beneficiárias. A Figura 5 representa uma das atividades coletivas (curso) que foram desenvolvidas nas UPAs das famílias beneficiárias, embasando-se em princípios agroecológicos em relação aos manejos e técnicas produtivas com a produção de frutíferas nas UPAs, objetivando a produção de alimentos de forma sustentável, com a elaboração de insumos caseiros (calda bordalesa, sufocálica) para o controle de fungos nos pomares.

A Chamada Pública visava também promover a agroecologia como um dos pilares principais como forma provedora do conhecimento no processo de execução da Chamada Pública, com o intuito de promover a diversificação das UPAs, por meio da produção de alimentos saudáveis, através da construção de estratégias que promovam a soberania e a segurança alimentar e nutricional, sociobiodiversidade, autoconsumo e comercialização.

Nesse sentido o processo de desenvolvimento e executado na Chamada Pública, que segundo Conti (2016, p. 25) “[...] favorece a mobilização inovadora, fecunda e integrada de temas tais como agroecologia, circuitos curtos alimentares, reforma agrária, agricultura familiar, multifuncionalidade da agricultura e desenvolvimento territorial.”

Figura 5: Curso de Insumos Alternativos e Poda de Frutíferas na comunidade de Volta Alegre, Gramado Xavier, RS



Fonte: COOPERFUMOS, 2016.

De acordo Chamada Pública SAF/ATER nº 06/2013 (2013):

Para promover a diversificação com enfoque agroecológico é fundamental a construção de estratégias para a soberania e segurança alimentar, que garantam a produção de alimentos e demais produtos da sociobiodiversidade para o autoconsumo e para a comercialização. Neste sentido é fundamental o apoio à criação e ampliação de bancos e casas de sementes comunitárias e familiares, com ênfase em variedades crioulas e espécies florestais nativas, como estratégia de conservação do patrimônio genético. As estratégias de comercialização devem privilegiar circuitos curtos, dinamizando as redes locais de economia solidária e o acesso às políticas de comercialização para os mercados institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). (Chamada Pública SAF/ATER n 06/2013, 2013, p. 18).

A Chamada Pública previa a igualdade de gênero dentro do processo de execução, ou seja, a Chamada visava evidenciar o papel das mulheres dentro da UPA, ressaltando e valorizando o trabalho realizado por elas desde atividades produtivas, domésticas, comercialização, beneficiamento, gestão e planejamento, entre outras atividades. Nesse ponto de vista, a participação ativa das mulheres nas atividades previstas pela proposta foi essencial para o desenvolvimento agrário das UPAs, bem como na formação de conhecimentos de forma agroecológica e na identificação das potencialidades presentes nas UPAs.

De acordo Chamada Pública SAF/ATER nº 06/2013 (2013):

Para promover a igualdade de gênero, a metodologia deverá reconhecer e favorecer o protagonismo das mulheres na produção, gestão, comercialização e acesso às políticas públicas, estimulando e apoiando processos de auto-organização e autonomia econômica. Além disso, deverá valorizar os conhecimentos existentes e reconhecê-las como participantes ativas da economia rural, garantindo a sua participação efetiva nas decisões, considerando os conteúdos demandados pelas próprias mulheres. (Chamada Pública SAF/ATER n 06/2013, 2013, p. 18).

Nesse sentido, a Figura 6 representa uma das atividades coletivas (curso) específicas para as mulheres beneficiárias da Chamada Pública, tendo como objetivo a participação ativa das mulheres no processo de formação e participação em todas as etapas de execução das atividades previstas na Chamada Pública, promovendo a igualdade de gênero, tendo as mulheres como protagonistas como forma de desenvolvimento regional.

Figura 6: Curso de Panificação Caseira na Comunidade de Banhado Grande, Gramado Xavier, RS



Fonte: COOPERFUMOS, 2016.

A proposta da Chamada Pública possui diversas metodologias e ferramentas com o intuito de promover a diversificação produtiva embasada na agroecologia, ou seja, na promoção de novas atividades produtivas por meio da produção agroecológica (insumos alternativos, sementes crioulas, troca de informações e conhecimentos, etc.), promovendo a autonomia na produção, bem como assegurando a alimentação familiar de forma saudável preservando a biodiversidade com a proliferação e produção de sementes crioulas, com mecanismos de apoio para auxiliar em todos os seguimentos da cadeia produtiva de alimentos.

Nesse sentido, a Chamada Pública de ATER executada no município, promoveu o desenvolvimento rural, de forma sustentável, por meio da diversificação produtiva nas pequenas unidades de produção agrícola, com ênfase na produção agroecológica de alimentos, promovendo a produção de alimentos saudáveis para o autoconsumo, bem como promover alternativas de renda, sendo assim uma importante ferramenta para a promoção da SAN nas unidades de produção agrícola beneficiárias pela Chamada Pública no município de Gramado Xavier, RS.

No entanto, com a execução e desenvolvimento da Chamada Pública para a diversificação do tabaco, contribuiu com o desenvolvimento da SAN nas UPAs, com o desenvolvimento e estímulo a diversificação produtiva de forma agroecológica, bem como a adesão de sementes crioulas e a elaboração de insumos agroecológicos a partir de matérias primas presente nas UPAs, gerando a autonomia do agricultor familiar em relação as variedades de sementes crioulas produzidas, promovendo a diversidade na produção de alimentos, garantindo a soberania e a segurança alimentar e nutricional.

Resultando em novos conhecimentos produtivos embasados na agroecologia para os agricultores beneficiários, mas também disseminando a produção diversificada de alimentos com qualidade e quantidade para o autoconsumo e como alternativa de renda para o cultivo de tabaco nas UPAs.

4.3 A CHAMADA PÚBLICA E AS POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO MUNICÍPIO DE GRAMADO XAVIER, RS

Nesta seção, no intuito de identificar as modificações geradas ao longo do período de execução (março de 2014 – maio de 2017), identificaremos os principais resultados e perspectivas relacionados às atividades desenvolvidas pela Chamada Pública. Nesse sentido iremos descrever resultados tais como adoção de novas técnicas de manejo na produção vegetal e animal, utilização de insumos alternativos aos utilizados na agricultura convencional, em específico na produção de alimentos, principais mudanças nas UPAs para promoção de SAN, bem como a avaliação dos serviços prestados e o que poderia ser diferente com o intuito de melhorar a qualidade da prestação de serviços da presente política pública.

As famílias entrevistadas mencionaram diversas atividades que foram fortalecidas a partir da participação das atividades individuais e coletivas da Chamada Pública nos últimos três anos, como já apresentado na seção 4.1 e 4.2. Em síntese, foi diagnosticado aumento

médio da produção/criação de aves (215%), suínos (60%), frutíferas (40%), hortaliças (28%), milho (50%) e bovinocultura (200%), totalizando seis atividades produtivas fortalecidas, gerando o aumento da produção de alimentos nas UPAs, promovendo a produção de alimentos, bem como a segurança alimentar e nutricional para as famílias beneficiárias. Esses dados estão sistematizados na Tabela 5.

Segundo a família de Claudimir Pérsio destaca:

Chegamos a plantar 120 mil pés de tabaco e plantava somente milho após a colheita do tabaco, necessitando compra alimentos. Hoje temos uma diversidade de alimentos, onde plantamos para consumir e vendemos o excedente, sendo que 75% dos alimentos consumidos são produzidos na propriedade. No início do projeto (Chamada Pública), uns 30% dos alimentos eram produzidos. (PÉRSIO, 2017).

Tabela 5: Aumento da Produção de Alimentos em Porcentagem entre as UPAs

Atividade Produtiva	Avicultura	Suinocultura	Frutíferas	Hortaliças	Milho	Bovinicultura
Família 1	10%	50%	20%		20%	
Família 2	600%		75%	20%	30%	
Família 3	50%	50%				200%
Família 4			25%	40%	50%	
Família 5	200%	80%	40%	25%	100%	
Média Total	215%	60%	40%	28%	50%	200%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Em relação as técnicas produtivas, as famílias relataram a elaboração de caldas, tais como calda de pimenta, sufocálica, bordalesa, de urtigão, entre outras, utilizadas para o controle de fungos, bactérias e insetos na produção de frutíferas, hortaliças, feijão. Além disso, as famílias assistidas pela Chamada Pública tiveram assessoria em relação à elaboração de compostagem, esterco curtido, biofertilizantes, biominerais, entre outros insumos orgânicos que substituem insumos químicos utilizados para a produção de alimentos, provendo a produção de alimentos saudáveis com um viés para a agroecologia, por meio da elaboração dos próprios insumos para o cultivo de vegetais nas UPAs entrevistadas, resultando na produção de alimentos tanto para alimentação animal (milho, moranga, hortaliças, frutíferas, mandioca, batata doce, feijão) como para o consumo familiar. Dessa forma, evidencia-se a promoção da segurança alimentar e nutricional devido à diversidade de alimentos e também disponibilização de alimentos para as famílias, uma vez que se tratam de alimentos livres de agrotóxicos e fertilizantes químicos. Além disso, é possível defender que,

na medida em que os agricultores deixaram de depender de insumos externos, passaram a ganhar mais autonomia, o que também alinha-se a promoção de SAN.

A produção diversificada de alimentos de forma agroecológica promove a produção de alimentos com qualidade superior aos industrializados, além de melhorar a viabilidade econômica, por ter disponíveis nas UPAs os alimentos, reduzindo a dependência do mercado externo com a produção para o autoconsumo. Além disso, a comercialização desses alimentos diretamente para consumidores permite acréscimo de renda, sendo um resultado importante para a manutenção das famílias. Nesse sentido, os argumentos de Pozzebom, Ludtke, Rambo e Gazolla (2015) são centrais:

Um aspecto positivo a ser destacado a respeito do autoconsumo é o fato de ele ser gerador de SAN também para as famílias dos agricultores. A produção diversificada de alimentos pela agricultura familiar apresenta uma qualidade nutritiva considerada superior aos alimentos industrializados, proporciona economia monetária e maior autonomia do agricultor frente ao contexto social e econômico, não havendo a necessidade de comprar alimentos, pois eles estão disponíveis na propriedade rural. O princípio do respeito aos hábitos alimentares ocorre uma vez que a família produz e consome alimentos que são de sua preferência, mantendo a bagagem cultural e histórica do território. (POZZEBOM; LUDTKE; RAMBO; GAZOLLA, 2015, p. 6).

A perspectiva da família de Moacir Sestari reforça essa análise:

Paramos de usar veneno nos alimentos produzidos, passamos a utilizar esterco, cinza, biofertilizantes, biominais, silicato de magnésio para adubação, além da utilização da calda bordalesa, sulfocálcica para controle de fungos nos vegetais, a produção de sementes crioulas e a produção de frutíferas que foi uma das cultivares mais desenvolvidas na propriedade, consorciada com árvores nativas. (SESTARI, 2017).

As famílias relataram que a partir da participação das atividades da Chamada Pública, houve o fortalecimento da produção de alimentos para o consumo familiar, bem como o beneficiamento de matérias primas produzidas nas UPAs, tais como elaboração de conservas e compotas, farináceas (bolachas, pizzas, cucas, pão, bolos decorados), derivados de leite (doce de leite, queijo, requeijão) e embutidos e defumados (linguiça campeira, salame, bacon, torresmo, morcela, presunto), promovendo assim a autonomia familiar, desde a produção (sementes crioulas, biofertilizantes, caldas) até o beneficiamento dos alimentos tanto para o consumo familiar quanto para geração de renda.

Conforme Gazolla e Schneider (2007, p. 8):

A produção para autoconsumo gera a autonomia do agricultor familiar por manter interna a unidade produtiva a principal esfera responsável pela reprodução do grupo

doméstico, fazendo com que o grupo doméstico dependa cada vez menos das condições externas a unidade de produção para se reproduzir socialmente. (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2007, p. 8).

A produção de sementes crioulas representada na Figura 7, são sementes produzidas nas famílias entrevistadas, onde se demonstrou uma variedade de sementes de milho, feijão, abóbora, moranga, feijão arroz, entre outras variedades de sementes crioulas produzidas pelas famílias, promovendo a autonomia familiar por meio da produção e disseminação de sementes crioulas nas UPAs, gerando a produção de alimentos com sementes livres de modificações genéticas, preservando a biodiversidade das sementes crioulas.

Figura 7: Sementes Crioulas produzidas pelas famílias entrevistadas, produzidas a partir da participação da Chamada Pública



Fonte: Autor, 2017.

De acordo com as entrevistas, a redução do uso de agrotóxicos também é um indicador importante a ser considerado nesta pesquisa. Os dados gerados evidenciam que, nos últimos três anos, diversos tipos de agrotóxicos, tais como herbicidas (roundup, primóleo, callisto, gamit 360 CS, DMA 806 BR), inseticidas (confidor, orthene) deixaram de ser utilizados na produção de alimentos, principalmente na produção de milho e feijão. As famílias destacaram que não utilizam adubo químico em grande parte da produção vegetal, sendo que é somente usado em alguns casos no milho. Porém nas hortaliças, frutíferas, feijão não é mais utilizado

e, em substituição, as famílias passaram a utilizar insumos alternativos aos comerciais como forma de adubação do solo.

Ao longo dos últimos três anos, as famílias entrevistadas relataram diversas mudanças promovidas a partir da Chamada Pública, tais como a diversidade produtiva de alimentos (sementes crioulos, frutíferas, pecuária), a transição agroecológica (insumos alternativas, seleção massal de sementes), promovendo a autonomia produtiva com a implantação de pomares de frutíferas, aviário e o beneficiamento de matérias primas (conservas, compotas, embutidos e defumados, etc.). Além disso, as famílias relataram também o aumento da produção de alimentos para o consumo familiar, levando, assim, a segurança alimentar e nutricional da família por meio do consumo de alimentos diversificados, de qualidade e quantidade, valendo destacar que são alimentos sem o uso de insumos químicos.

A Figura 8 representa as atividades produtivas desenvolvidas nas UPAs, apresentando uma diversidade de produção de alimentos, por meio de técnicas e manejos produtivos que promovem a agroecologia, resultando na produção de alimentos saudáveis sem a utilização de insumos químicos para a produção.

Figura 8: Produção de Vegetais nas UPAs Entrevistadas, Gramado Xavier, RS



Fonte: Autor, 2017.

Durante as entrevistas realizadas nas UPAs, foram geradas informações sobre avaliação dos serviços prestados pela entidade executora (COOPERFUMOS). Tais informações tinham o intuito de identificar resoluções que permitam melhorar a eficiência e eficácia na prestação de serviços de ATER.

Nesse sentido, de acordo com objetivos propostos pela Chamada Pública, as famílias destacaram que a Chamada Pública promoveu novos conhecimentos, possibilitando a adoção de novas formas de produção, bem como conhecimento sobre novas realidades (intercâmbios), acesso a políticas públicas, gerando diversas mudanças ao longo do período de execução da Chamada Pública.

A forma de organização e planejamento das atividades coletivas e individuais foram consideradas ótimas e, de acordo com as famílias entrevistadas, as demandas de atividades a serem executadas foram planejadas conforme as demanda das famílias (melhores períodos para execução das vistas técnicas e atividades coletivas, temáticas das atividades, visitas técnicas, etc.). Já em relação ao que poderia ser diferente ou melhorado, as famílias levantaram a demanda de uma Chamada Pública continuada, como o intuito de dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos nas UPAs, bem como continuar o processo de diversificação com a produção de alimentos saudáveis, além de promover novos conhecimentos em relação à produção agroecológica, gestão, comercialização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a Chamada Pública executada pelas COOPERFUMOS, com o intuito de analisar, a partir da perspectiva da segurança alimentar e nutricional, o resultado obtido com a realização da Chamada Pública SAF/ATER N° 06/2013 na visão dos agricultores e agricultoras familiares atendidos no município de Gramado Xavier/RS.

As motivações para realizar a presente pesquisa consideraram a existência consolidada da cadeia produtiva do tabaco na região, direcionando as unidades de produção agrícolas para o monocultivo de tabaco de forma integrada as indústrias fumageiras, ou seja, fornecendo os insumos para o cultivo, bem como a compra de toda a produção dos agricultores produtores de tabaco.

Nesse sentido, a ATER, por meio da execução da Chamada Pública, surgiu como uma importante ferramenta com o intuito promover a diversificação produtiva com ênfase na produção agroecológica, nas unidades de produção agrícola do município, tendo como finalidade promover alternativas produtivas em relação ao cultivo de tabaco, a partir de manejos e técnicas produtivas sustentáveis, reduzindo a dependência do mercado externo com a utilização de insumos alternativos aos convencionais utilizados, que possam ser elaborados a partir de matérias primas presente nas unidades de produção agrícola, tendo a mesma finalidade que os insumos utilizados na agricultura convencional.

Nesse contexto, a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), foi uma Política Pública fundamental para a região, reforçando a importância de políticas que proporcionam Chamadas Públicas de ATER para todas as regiões do Brasil, com o intuito de proporcionar o desenvolvimento agrário a partir das resoluções que promovam o desenvolvimento regional a partir do cenário agrícola local.

Nessa lógica, a Chamada Pública SAF/ATER N° 06/2013 executada no município de Gramado Xavier/RS, em um período de três anos (março de 2014 – maio de 2017), promoveu diversos resultados nas cinco UPAs entrevistadas, por meio da diversificação produtiva com ênfase na produção agroecológica de alimentos nas UPAs, reduzindo a utilização de adubos químicos, agrotóxicos e sementes geneticamente modificadas para a produção.

Nesse sentido, a forma de desenvolvimento e execução da Chamada Pública de ATER, nas UPAs entrevistadas, promoveu diversas modificações nos sistemas produtivos, gerando uma maior autonomia do agricultor em relação ao cultivo de alimentos, bem como promovendo a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias por meio da produção de

alimentos agroecológicos, através da utilização de sementes crioulas, esterco, biofertilizantes, caldas para o controle de fungos, bactérias e insetos, entre outros insumos elaborados a partir de materiais primas presente nas UPAs, resultando na produção de alimentos mais saudáveis para o consumo.

Segundo os agricultores entrevistados, a Chamada Pública estimulou a diversificação produtiva, sendo que durante o processo de execução e desenvolvimento foi diagnosticado seis novas atividades produtivas (milho crioulo, frutíferas, pastagem, bovinocultura leiteira, feijão crioulo, elaboração de conservas e compotas) que algumas das UPAs passaram a desenvolver, promovendo a diversificação produtiva de alimentos tanto para o consumo familiar quanto para geração de renda.

Podemos concluir que a aumento na produção de alimentos nas UPAs entrevistadas também é um indicador importante, promovendo a aumento da produção de alimentos de forma agroecológica, fomentando a produção de alimentos saudáveis para o consumo, gerando uma diversidade de alimentos produzidos nas próprias UPAs, gerando a Segurança Alimentar e Nutricional, por meio das diversidades produtivas, bem como saber a procedência dos alimentos consumidos pela família.

Portanto, a Chamada Pública de ATER no município de Gramado Xavier/RS promoveu diversas mudanças no cenário agrícola local, em específico para as cinco famílias entrevistadas, por meio do desenvolvimento e execução da Chamada Pública (visitas técnicas, cursos, seminários, intercâmbios, diagnóstico rural individual e participativo, avaliações), visando a assistência técnica e extensão rural em todos os seguimentos da cadeia produtiva de alimentos, estimulando a produção diversificada de alimentos, através de técnicas agroecológicas, promovendo o desenvolvimento rural nas UPAs entrevistadas, além de contribuir para a alimentação diversificada e saudável.

Apesar dos resultados e das mudanças geradas, vale também relatar os desafios e limitações identificados na execução da Chamada Pública. Nesse sentido, os agricultores entrevistados ressaltaram a necessidade de uma ATER continuada, pois como a Chamada Pública teve um período de execução de três anos, foi insuficiente para a consolidação da cadeia produtiva de alimentos, com finalidade econômica, apresentando dificuldades para a comercialização dos alimentos produzidos nas UPAs, nesse sentido uma Chamada Pública de ATER continuada proporcionaria a construção de meios de comercialização de alimentos, visando a geração de renda, bem como a diversificação da renda familiar em relação a produção de tabaco.

Já em relação ao desenvolvimento da presente pesquisa, os desafios e limites estão em identificar somente os resultados obtidos nas UPAs em relação a SAN, pois cada entrevista apresentou diferentes resultados, indo para além da SAN, ou seja, com a diversificação produtiva embasada em princípios agroecológicos (sementes crioulas, biofertilizantes, composto, humos, caldas) nas UPAs, as famílias entrevistadas promoveram a estabilidade e autonomia sob a produção de alimentos, gerando melhor qualidade de vida e diminuindo a dependência do cultivo de tabaco nas UPAs. Nesse sentido, é pertinente a realização de outras pesquisas voltadas à análise da ATER com vista voltada para a diversificação do cultivo do tabaco, e também para analisar como a ATER contribui para minimizar a dependência do cultivo de tabaco como principal atividade produtiva de renda familiar na região do Vale do Rio Pardo.

Como técnico extensionista da Chamada Pública no município de Gramado Xavier/RS, ressalto que a ATER é uma importante para a realidade agrícola local e regional, por meio da prestação de serviços. Promovendo o conhecimento e aprendizado tanto para a equipe técnica da COOPERFUMOS, como para os agricultores beneficiários com vista para a diversificação produtiva com um viés na produção agroecológica de alimentos, visando a diversificação produtiva sustentável, tendo em vista as dificuldades encontradas pelas famílias beneficiárias em relação à transição para a produção agroecológica, devido a produção de tabaco, e utilização de insumos químicos para o cultivo, apresentando uma certa resistência para adoção dos insumos alternativos, nesse sentido a ATER possui uma metodologia fechada para execução, ou seja, uma quantidade limitada de atividades coletivas e individuais por família beneficiárias, limitando principalmente quantidade de visitas técnicas (três/ano/família), sendo em muitas insuficiente para o acompanhamento técnico na produção de alimentos e na adoção técnicas agroecológicas.

Por fim a Chamada Pública para a diversificação do cultivo do tabaco no município de Gramada Xavier, contribui para o formação de conhecimentos e aplicação desses conhecimentos na UPAs, gerando uma nova visão de agricultura para as famílias beneficiárias, voltada a utilização de energias renováveis, que possam ser produzidas por meio de matérias primas presente no ambiente, além de se produzir alimentos saudáveis para o consumo familiar e como alternativa de renda para as famílias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. DTGI-ECI/UFMG. Disponível em: <<http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.
- BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de Julho de 2006. Regulamento que Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Casa Civil [Presidência da República]**, Brasília, 24 julho de 2006.
- BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de Setembro de 2006. Regulando Cria o Sistema Nacional de segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Casa Civil [Presidência da República]**, Brasília, 15 setembro de 2006.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural**. Brasília, DF: SAF; DATER, 2004.
- CONSEA. **A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil**. INDICADORES E MONITORAMENTO DA CONSTITUIÇÃO DE 1988 AOS DIAS ATUAIS. Brasília, 2010. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/simulacao/layout/teste/documentos/consea.pdf> Acessado em: 05 Dezembro de 2017.
- COOPERFUMOS. **MENOS TABACO, MAIS ALIMENTO. Agricultura Sustentável para diversificar a produção do tabaco**. Proposta técnica para chamada pública SAF/ATER Nº 06/ 2013 – Lote 02. Santa Cruz do Sul, 2013.
- CONTI, I, L. **Segurança Alimentar e Nutricional: noções básicas**. Projeto REDESAN. IFIBE. Passo Fundo, 2009. Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/conselhos/comsea/publicacoes/documentos/arquivos/conceitosbasicos%20SAN.pdf>> . Acessado em: 13 Abril de 2017.
- GAZETA, Grupo de Comunicações. **GUIA SOCIOECONÔMICO DO VALE DO RIO PARDO E CENTRO SERRA** – 2015. Acessado em: 13 Abril de 2017.
- GAZETA, Grupo de Comunicações. **GUIA SOCIOECONÔMICO DO VALE DO RIO PARDO E CENTRO SERRA** – 2017. Acessado em: 23 Outubro de 2017.
- GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **A PRODUÇÃO DA AUTONOMIA: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares**. Artigo publicado na Revista Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, (UFRRJ), v. 15, p. 89 – 122, 2007. Acessado em: 27 Outubro de 2017.
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. UFRGS. 1º Edição. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acessado em: 25 Abril de 2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. 1989. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acessado em: 25 Abril de 2017.

GODOI, S. A. **PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3. p. 20-29, 1995. Acessado em: 26 abril 2017.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL**. 1ª Edição. PGDR – UFGRS, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, Infográficos: **Evolução Populacional e pirâmide etária, Gramado Xavier, Rio Grande do Sul, 2010**.

Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=430915&search=rio-grande-do-sul%7Cgramadoxavier%7Cinfogr%25E1ficos%3Aevolu%25E7%25E3o-populacional-epir%25E2mide-et%25E1ria>>. Acesso em: 07 Junho 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. **OBSERVATÓRIO DA POLÍTICA NACIONAL DE CONTROLE DO TABACO**. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home/convencao_quadro/o_que_e>. Acessado em 10 Novembro 2017.

MALUF, R, S, J. **Segurança Alimentar e Nutricional**. Coleção Conceitos Fundamentais. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.

NETO, C, G, A, M; MELO, L, M; MAIA, C, M. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad012.pdf>>. Acessado em: 02 Novembro de 2017.

MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES – MPA. Disponível em:

<<http://mpabrasil.org.br/noticias/>>. Acessado em: 07 de Junho de 2017.

POZZEBOM, L; LUDTKE, R, C; RAMBO, A, G; GAZOLLA, M. **REPERCUSSÕES TERRITORIAIS DAS FEIRAS DE PRODUTOS COLONIAIS E AGROECOLÓGICOS DE CHAPECÓ/SC: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SAN E O AUTOCONSUMO DOS AGRICULTORES FAMILIARES**. Programa de Pós – Graduação Desenvolvimento Regional mestrado e doutorado. UNISC. Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território. Santa Cruz do Sul, RS. Brasil, 2015. Acessado em: 26 outubro de 2017.

GRAMADO XAVIER. Prefeitura Municipal. **HISTÓRICO. DADOS GERAIS**. Disponível em: <<http://www.gramadoxavier-rs.com.br/historico.php>>. Acessado em: 09 de Junho de 2017.

SABOURIN; E. P.; Viabilidade da Agricultura Familiar Nordestina e Globalização: Mitos e Desafios. **Política e Trabalho**, n.16, 2000, p. 25-39. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/politicaetrabalho/article/view/6452/4028>>. Acessado em: 24 outubro de 2017.

SAMPAIO; V. S. **Questões agrárias: novas relações, velhos problemas.** Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. Espaço de Diálogos e Práticas. Universidade Federal de Sergipe – UFS. Porto Alegre. 2010. Acessado em: 02 Outubro de 2017.

SUNDERHUS; A. B.; **GERENCIAMENTO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR.** Agricultura Familiar e Camponesa, terra e prosa, processando o desenvolvimento sustentável na roça e na cidade, 2011. Disponível em: <<https://terraeprosa.wordpress.com/2011/01/22/gerenciamento-da-unidade-de-producao-familiar-parte-i-3/>>. Acessado em: 23 Outubro de 2017.

TERRITÓRIO VRP. Mapa do Território do Vale do Rio Pardo, RS, 2006. Disponível em: <<http://territoriovrp.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Mapa-Territ%C3%B3rio2.jpg>>. Acessado em: 24 Outubro de 2017.

VARGAS; M. A.; OLIVEIRA; B. F.; **Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa.** Revista de Economia e Sociologia rural, Volume 50 N°1, Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000100010#nt06>. Acessado em: 20 Outubro de 2017.

WAGNER, S, A. **A EXTENSÃO RURAL NO BRASIL: RAIZES HISTÓRICAS E OS MODELOS CLÁSSICOS DE INTERVENÇÃO.** Retrospectiva histórica. Manual Didático. PLAGEDER – UFGRS, 2011. Acessado em: 11 Junho de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR

1. Nome do Entrevistado:

2. Composição Familiar

Nome	Sexo	Idade	Escolaridade	Está Estudando	Trabalho Principal

3. Contar um pouco da história da sua propriedade? Como era antigamente? O que produziam? Continua igual? O que mudou? Se mudou, por que mudou?

4. Caracterização do Imóvel:

a) Área Total da UPA?

b) Área Produtiva Total?

c) Área de Vegetação Nativa?

5. Atividades Produtivas e de Renda

Atividade	Área Plantada (ha)	Produção Total (Qtde)	Destino da Produção		Valor Obtido	Despesa com a atividade	Fortaleceu nos últimos 3 anos	Passou a desenvolver nos últimos 3 anos
			Consumo Familiar	Mercado				

6. A partir da participação das atividades coletivas e individuais da Chamada Pública, quais novos métodos (técnicas e manejos) produtivos de alimentos a família passou a desenvolver?

7. Nos últimos três anos, a partir da participação nas atividades desenvolvidas pela Chamada Pública 06/2013, a família deixou de utilizar algum tipo de insumo químico

(adubos químicos e agrotóxicos) na produção de alimentos? Se sim, quais? Se não, porque?

8. Quais as mudanças geradas ao longo deste período em relação a produção de alimentos?
9. Como você avalia os serviços prestados pela entidade e quais os benefícios promovidos na unidade de produção familiar?
10. O que foi ótimo e o que poderia ser diferente?
11. Observações:

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “A Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional por meio da Assistência Técnica e Extensão Rural no Município de Gramado Xavier/RS.” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL POR MEIO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE GRAMADO XAVIER/RS.” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo: “ O objetivo da pesquisa é analisar, a partir da perspectiva da segurança alimentar e nutricional, o resultado obtido com a realização da Chamada Pública SAF/ATER Nº 06/2013 na visão dos agricultores e agricultoras familiares atendidos no município de Gramado Xavier/RS., tanto sob o ponto de vista discursivo como no plano de sua execução”.

A minha participação consiste na recepção do aluno Charles André Pozzebon para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Gramado Xavier/RS, _____/_____/2017